

Este esboço histórico foi recolhido basicamente do livro Sé Velha de Coimbra de A. Vasconcelos, em 2 volumes, 1930, Imprensa da Universidade. Outras fontes como Simões de Castro, Alexandre Herculano, Pierre David, Nogueira Gonçalves, Augusto Rodrigues, Cruz Coelho e outros historiadores a quem recorreremos ao longo destes 38 anos em que nos prendemos à Catedral de Coimbra.

A história da Sé Velha como todas as histórias tem o seu enquadramento no sec. X e XI e não acabou no sec. XVIII como alguns desejaram e anunciaram e, mentindo, querem fazer crer que a Sé Velha é apenas uma relíquia.

A Sé Velha é uma Catedral Histórica viva. Cheia de informações históricas de Portugal, preciosa arquitectura e obras-primas de arte e de símbolos religiosos.

Passou por uma noite escura no século XVIII, mas sobrevive como Catedral histórica que conserva ainda a sua função de Catedral canónica, teológica (símbolo da unidade), litúrgica (igreja mãe).

Preâmbulo

Escrito por Administrator

No ano mil havia em Coimbra, uma outra igreja mais modesta que serviu de mesquita ou de igreja cristã e era referenciada já como Velha, no sítio agora ocupado pela Sé Velha.

Em 13 de Abril de 1086 foi criado nela o cabido e uma escola-seminário pelo bispo D. Paterno e pelo governador D. Sesnando.

Em 1117 foi arrasada na última incursão militar, deixando na população de Coimbra um profundo sentimento de humilhação quando a ideia da independência era já bem notória e os exércitos para a reconquista eram animados pela mística da cruzada enquadrados pelas ordens militares.

A primeira geração de portugueses durante 40 anos, estimulados pela sua Catedral destruída, retoma a reconstrução desta igreja-fortaleza com uma clara consciência do desafio que lhes era proposto. Construir a Catedral do nosso reino Cristão de Portugal.

Monsenhor João Evangelista

Preâmbulo

Escrito por Administrator
